



# OS GANHOS DOS INVESTIMENTOS DE IMPACTO

| POR DIOGO QUITÉRIO, CELIA CRUZ E BETO SCRETAS

Como o capital vem se direcionando para negócios que geram melhorias mensuráveis de problemas sociais e ambientais.

**N**o século XIX, os investimentos eram direcionados para as oportunidades de maior retorno financeiro. No século seguinte, o risco passou a também ser considerado na tomada de decisão de investimento. A tendência irrefreável para o século XXI é a combinação de retorno, risco e impacto: o capital assume a responsabilidade de viabilizar soluções de mercado comprometidas em promover transformações socioambientais positivas.

## INVESTIMENTOS DE IMPACTO

Os investimentos de impacto surgem de forma a direcionar recursos para financiar a criação e o crescimento de negócios que promovem transformação e melhoria mensurável de problemas sociais e ambientais. Para além dos aspectos de governança social e ambiental (ASG) – integração de boas práticas nessas áreas à gestão das empresas –, esses negócios trazem explicitamente na sua missão e em seus produtos e serviços a vocação de resolver um problema de populações mais vulneráveis ou do planeta. São os casos de clínicas médicas que oferecem atendimento médico a preços populares, serviços financeiros adaptados para comunidades de menor renda, fomento à agricultura orgânica e familiar e plataformas de tecnologias que apoiam soluções em educação ou em saúde.

Estudo da Global Impact Investing Network (GIIN) divulgado em junho de 2018 mapeou 229 investidores de impacto

no mundo, com ativos sob gestão que totalizam US\$ 228 bilhões. Entre os investidores, 77% têm sede em países desenvolvidos, mas alocam 56% dos recursos em mercados emergentes. No Brasil, há 29 investidores de impacto ativos, com US\$ 343 milhões sob gestão (no início de 2018), segundo a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE). A maior parte desses recursos está alocada via participação acionária, e os setores com maior número de operações são saúde, educação, tecnologia da informação e comunicação e conservação da biodiversidade.

Com frequência, surge a seguinte pergunta sobre o tema: vale a pena investir em negócios de impacto? Temos três argumentos a favor para compartilhar.

## GANHAR DINHEIRO E MUDAR O MUNDO

Os investimentos de impacto têm se mostrado competitivos em relação aos investimentos tradicionais. Segundo relatório de 2018 do GIIN, cerca de 90% dos investidores de impacto têm obtido retornos que atendem às suas expectativas, tanto financeiras quanto de impacto socioambiental, e as extrapolam.

Em junho de 2018, a Vox Capital, fundo de investimento pioneiro em investimentos de impacto no Brasil, divulgou o seu primeiro caso de saída de um negócio investido por seu fundo de investimento em participações (FIP). A empresa TEM, que comercializa cartões pré-pagos de acesso



## LISTA DE INVESTIMENTOS DE IMPACTO REPORTADOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA ANDE NO BRASIL (2016-2017)

Setor	Total investido (em US\$ milhões)	Número de operações
Tecnologia da Informação e Comunicação	54	16
Educação	7	10
Saúde	4	7
Conservação da biodiversidade	<1	6
Geração de renda	26	5
Habitação	2	5
Inclusão financeira (excl. microfinanças)	10	3
Agricultura	9	3
Energia renovável	6	3
Energia	10	1
Água e saneamento	2	1
Manejo florestal	<1	1
Prevenção à poluição e gestão de resíduos	<1	1
Serviços de assistência técnica	<1	1
Desenvolvimento comunitário	<1	1
Outros/não especificado	2	5
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>69</b>

FONTE: ASPEN NETWORK OF DEVELOPMENT ENTREPRENEURS (ANDE).

à rede de médicos e serviços laboratoriais, foi vendida para a seguradora italiana Generali, com taxa interna de retorno de 26% ao ano.

Um aspecto adicional em relação à atratividade dos negócios de impacto está em seu potencial de escala. Espera-se que, como os problemas são imensos, as boas soluções acessíveis

às populações de baixa renda tenham oportunidade de crescimento maior e sejam mais lucrativas do que o mercado tradicional. Será preciso acompanhar os próximos anos para confirmar com mais precisão essa aposta.

## ALINHAMENTO DE VALORES

Um marco para o campo de investimento de impacto e sua aproximação com o *mainstream* foi quando, no início deste ano, Larry Fink, CEO da BlackRock (empresa com mais de US\$ 6 trilhões sob gestão) sinalizou em carta anual aos líderes empresariais que a prosperidade das empresas deve representar, para além da sua performance financeira, sua capacidade de contribuir positivamente na sociedade. Por isso, não é exagero prever que no futuro o capital vai migrar para as empresas que tiverem tese de impacto que conecte o seu sucesso a melhorias sociais e ambientais.

As grandes fundações foram as pioneiras em vincular propósito ao seu capital, doado ou investido, e impulsionar as mudanças que gostariam de promover no mundo. Um exemplo é a Ford Foundation, que alocou US\$ 1 bilhão do seu *endowment* (fundo patrimonial) em investimento de impacto. Outros são Rockefeller e MacArthur, nos Estados Unidos; Esmée Fairbairn e Gulbenkian, na Europa, e Tata Trust, na Índia. No Brasil, o Instituto Alana, fundado por Ana Lúcia Villela e Alfredo Villela, foi pioneiro ao alocar R\$ 10 milhões de seu fundo na Vox Capital.

Gestores financeiros começam a perceber a demanda de seus investidores por investimentos com propósito. O TPG, um dos maiores gestores de *private equity* do mundo, constituiu o Rise Fund, um fundo de investimento de impacto que já captou US\$ 2 bilhões. Estudo da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto mapeou outros exemplos de atuação com impacto, como os de Goldman Sachs, UBS, AXA e Credit Suisse.

Mesmo investidores tradicionais estão se posicionando no campo. O maior fundo de pensão holandês, PGGM, com ativos de 220 bilhões de euros, comprometeu-se a alocar, até 2023, 10% dos seus ativos em investimento de impacto, principalmente em soluções que melhorem a saúde global.

No Brasil, verifica-se um engajamento gradual dos fundos de investimentos. Há aqueles que nasceram vocacionados para essa agenda, como Vox Capital, MOV Investimentos e Kaeté Investimentos. Outros fundos também começaram a incorporar impacto em suas teses de investimento, como a Performa Investimentos e a Positive Ventures, ou testam direcionar parte das taxas de administração de seus fundos tradicionais para fomento do campo de impacto, como feito pela AZ Quest. Além de fundos, alocadores de recursos

estão aproximando-se do tema, como a Wright Capital Wealth Management, que tem como meta aplicar 1% do patrimônio de seus clientes em ativos de impacto.

Outros instrumentos financeiros vêm sendo utilizados para a promoção de transformações sociais. Em 2017, a Din4mo Ventures, em parceria com a Gaia, maior especialista em securitização do mercado brasileiro, desenvolveu a primeira debênture de impacto no país. Foram captados, na plataforma de *private banking* do Itaú, R\$ 5 milhões para o Programa Vivenda, que viabiliza reformas de residências de famílias de baixa renda. Entre os investidores de varejo, o financiamento coletivo (dívida ou participação acionária) via plataformas on-line vem ganhando atração. Nessa modalidade, a empresa Mais 60 Saúde captou com 80 investidores mais de R\$ 1 milhão.

## RECONHECIMENTO PELA ATUAÇÃO

Finalmente, somam-se aos resultados de impacto e ao retorno financeiro os ganhos intangíveis, como reputação de marca e atração de talentos.

Trabalhar direta ou indiretamente com negócios que atrelam propósito com sustentabilidade financeira é uma demanda crescente entre milênios (*millenials*) e também entre profissionais de mercado que buscam uma oportunidade para contribuir com modelos econômicos sustentáveis. A possibilidade de fundar, apoiar, mentorar e fomentar uma *startup* de impacto tem se mostrado um objetivo para a nova geração.

Organizações públicas e não governamentais vêm lançando iniciativas para apoiar essas novas demandas de profissionais e da sociedade. O Programa Academia do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), por exemplo, busca engajar as instituições de ensino superior (IES) nas temáticas de finanças sociais e investimentos de impacto. Atualmente, reúne 77 professores de 44 universidades das cinco regiões do Brasil.

No fim de 2017, o Brasil tornou-se o primeiro país a ter uma Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enímpacto). A iniciativa tem articulado órgãos de governo e sociedade civil para implementar ações que promovam um ambiente favorável ao crescimento dos negócios de impacto e à ampliação do volume de capital para impacto.

## EXPERIMENTAR O FUTURO

O manifesto *On Impact: a guide to the impact revolution*, lançado em outubro de 2018 pelo Global Steering Group, em Nova Délhi, em evento com 900 participantes de 54

## Além dos resultados financeiros e socioambientais, os negócios de impacto proporcionam ganhos intangíveis, como reputação de marca e atração de talentos.

países, já personifica o chamado para que empreendedores e investidores assumam o seu papel nessa revolução. Destacamos quatro desses chamados:

- Fale com o seu gestor financeiro sobre onde o seu capital tem sido investido. Publicações têm mostrado que esforços de clientes induziram os bancos a colocarem na prateleira produtos de impacto;
- Se você trabalha em um fundo de investimento, construa uma tese de impacto para o seu portfólio. Inclua e mensure critérios de impacto social e ambiental para a seleção de negócios a serem investidos;
- Se você trabalha com famílias de alta renda, saiba que a próxima geração de herdeiros trará propósito para o centro de seus investimentos;
- Se você está conectado a grandes empresas, saiba que há um ecossistema de impacto que apresenta soluções inovadoras para desafios internos e externos da corporação (em áreas como suprimentos, logística, recursos humanos, consumo de baixa renda), trazendo eficiência produtiva, retornos financeiros e ganhos de reputação. ●

### PARA SABER MAIS:

- Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. Disponível em: [aliancapeloimpacto.org.br/publicacoes/](http://aliancapeloimpacto.org.br/publicacoes/)
- Pipe Social. *Mapa de Negócios de Impacto no Brasil*, 2017. Disponível em: [pipe-social.com.br/mapa/2017](http://pipe-social.com.br/mapa/2017)
- Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE). *Panorama do Setor de Investimento de Impacto na América Latina*, 2018. Disponível em: [andeglobal.org/?page=737855310081:the-impact-investing-landscape-in-latin-america-2015-2017-trends](http://andeglobal.org/?page=737855310081:the-impact-investing-landscape-in-latin-america-2015-2017-trends)
- Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE). *Panorama do Setor de Investimento de Impacto no Brasil*, 2018. Disponível em: [andeglobal.org/impactinvesting/brasil/](http://andeglobal.org/impactinvesting/brasil/)
- Global Impact Investing Network (GIIN). *Roadmap for the Future of Impact Investing: Reshaping Financial Markets*, 2018. Disponível em: [giin.org/assets/GIIN\\_Roadmap%20for%20the%20Future%20of%20Impact%20Investing.pdf](http://giin.org/assets/GIIN_Roadmap%20for%20the%20Future%20of%20Impact%20Investing.pdf)
- *On Impact: A Guide to the Impact Revolution*. Disponível em: [onimpactnow.org](http://onimpactnow.org)

DIOGO QUITÉRIO > Coordenador de programas do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e da Aliança pelos Investimentos de Impacto > [diogo@ice.org.br](mailto:diogo@ice.org.br)  
CELIA CRUZ > Diretora do Instituto de Cidadania Empresarial > [celia@ice.org.br](mailto:celia@ice.org.br)  
BETO SECRETAS > Consultor do Instituto de Cidadania Empresarial e representante do Brasil no National Advisory Board (NAB) do GSG > [beto@ice.org.br](mailto:beto@ice.org.br)